

ATA DA 101ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE NOVEMBRO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dirce Heiderscheidt - Ismael dos Santos - Jailson Lima - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Esta Presidência registra a presença dos estudantes da EEB Padre João Stolte, de Botuverá, acompanhados da Daniele Brogni e recebidos aqui na Casa pela nossa atendente Eliane.

Sejam bem-vindos a esta Casa.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, sr. deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha aqui, pela TVAL e Rádio Alesc Digital, e pessoalmente os alunos, as pessoas que nos visitam nesta Casa. Sejam todos bem-vindos.

Tenho dois assuntos para falar rapidamente. O primeiro assunto, deputado Reno Caramori, é o grande momento que teve, por exemplo, ontem o Senado Federal, com a aprovação da renegociação das dívidas. Foram cinco estados beneficiados, inclusive Santa Catarina, e 180 cidades.

Lá atrás, quando foram feitos os empréstimos do governo federal para as cidades ou estados, havia indexadores que àquela época tinha a sua justificativa, mas que ao longo do tempo, com a mudança de planos, ficou inviável. E entendo que o papel do senador Luiz Henrique da Silveira, um defensor disso e o relator do projeto, foi importante. Por isso quero deixar aqui o meu registro desse grande passo que o Senado Federal dá em relação às dívidas dos estados e dos municípios com o governo federal.

Eu tenho alguma dificuldade de entender o motivo de tantos impostos arrecadados pelos cidadãos e de como é esse negócio de um governo federal emprestar tipo agiota. É impressionante que de todo recurso que arrecadamos 75% ficam lá no governo federal. Aí ele reempréstima cobrando juros para os municípios e para os estados que ficam com a menor parcela. Isso é uma grande sacanagem.

Eu estava representando esta Casa na abertura do 10º Encontro Nacional das Mulheres de Rosa que formam a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Ontem, tinha lá na Expoville um mar de rosas, deputado Padre Pedro Baldissera. Imagine mil mulheres vestidas de rosa, todas do Brasil inteiro, numa grande festa.

Quero aqui parabenizar a presidente nacional, a estadual e também a municipal da Rede Feminina de Combate ao Câncer, que estarão até amanhã em Joinville, nesse grande evento.

Eu estava ontem lá, conversando com a secretária de Desenvolvimento Regional, deputado Mauro de Nadal, e ela estava reclamando que estão muito altas as taxas de licenças que a prefeitura está cobrando para a reforma das escolas estaduais da cidade.

É uma barbaridade, deputado Reno Caramori, a prefeitura de Joinville cobrar imposto não pela metragem quadrada, porque daí seria uma bitributação, já que o IPTU tem como indexador da cobrança metragem quadrada. Mas está cobrando pelo valor da obra. E agora a secretária de Desenvolvimento Regional estava tendo que fazer

das tripas coração para conseguir um recurso para conseguir o alvará, deputado Mauro de Nadal, para a obra que vai começar.

O governador vai assinar a obra, no Hospital Regional, de mais de dez milhões. E agora estão tentando achar o recurso na SDR para pagar o alvará de licença para a reforma do hospital. De todos os municípios que compõem a secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville o único que cobra taxa e alvará para obras públicas estaduais é o município de Joinville. Como é que uma prefeitura tem a coragem de cobrar para o governo estadual fazer reforma no Hospital Regional? E volto a dizer, a cobrança da alíquota é pelo valor do investimento.

Então, agora o governo federal, para fazer obra em Joinville, vai ter que ter um aditivo para pagar ou vai ter que estar incluso o valor dos alvarás que as prefeituras cobram.

Vamos falar do JEC. E quero fazer uma homenagem aos jogadores, à diretoria e à nação tricolor do JEC, Joinville Esporte Clube, que na noite da última terça-feira garantiu a classificação para a Série A. Até quero mostrar o vídeo que rodou no SporTV, logo após o jogo, com a narração de um colega meu de rádio e de profissão, o Charles Fischer, conhecido como Narrador Terremoto, o alemão. E, deputado Reno Caramori, pela voz da narração v.exa. vai ver a paixão que o joinvillense tem pelo JEC.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

É com essa homenagem que a SporTV fez ao narrador Charles Fischer que vocês puderam ver a emoção dele, que é um grande narrador, que expressou muito bem a paixão que o joinvillense tem pelo time e como comemorou esse retorno à série A, depois de mais de 26 anos fora, retornando agora.

Então, queria fazer aqui, mais uma vez, em nome de Charles Fischer e da equipe, de todos que fazem parte da imprensa de Joinville, que cobrem os setoristas, que cobrem o Joinville Esporte Clube, uma homenagem por essa emoção da torcida e

da cidade de Joinville comemorando a subida para a série A.

Mais uma vez parabéns, JEC, parabéns à cidade, e valeu, alemão! Nós nos emocionamos com a sua narração neste momento.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

Enquanto o nobre deputado não assoma à tribuna, passo a condução dos trabalhos ao primeiro-secretário, deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham nesta manhã de quinta-feira e também pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, esse vídeo que o deputado Kennedy Nunes nos apresentou mostra exatamente aquilo que às vezes tentamos falar da paixão que o brasileiro tem pelo futebol. Uma coisa espetacular, fora de explicação racional, como a diferença de narração entre o gol do JEC e o gol do Sampaio Correia.

Na noite de ontem, também pela TV, tivemos Cruzeiro e Santos, que classificou o Cruzeiro para a final da Copa do Brasil. E foi transmitido pelo menos aqui no estado de Santa Catarina Flamengo e Atlético Mineiro. É o galo mineiro que vai enfrentar a raposa. O galo, forte, vingador, vai enfrentar a raposa na semana que vem, na final da Copa do Brasil.

Sou vascaíno e avaiano, ou avaiano e vascaíno, sou obrigado a admirar o bom futebol, o futebol espetacular, forte, decidido, do galo que se classificou, assim como o JEC, de Joinville.

Falava, ontem, ainda, aqui na Assembleia, sobre a determinação da equipe, do conjunto do clube, que por certo vem da diretoria, da equipe técnica, da torcida e toma conta dos jogadores.

Quero, srs. deputados, fazer o registro de um fato lamentável, que foi a morte, o assassinato do soldado Sirlano Pires, na noite de ontem, na cidade de Joinville.

É dramático trazermos esse assunto, mas, mais uma vez, não tem como não fazer, pois se trata de um companheiro policial militar, um jovem policial militar, com apenas nove anos na corporação e no máximo com 35 anos de idade, com cinco filhos menores, sendo quatro do primeiro casamento.

O Sirlano Pires, policial militar de folga, estava na proximidade de uma pequena loja, no bairro Javiratuba. Estava na loja da família de um cunhado dele. O carro do cunhado estava sendo arrombado, e ele como policial foi tomar a providência necessária e, desprevenido, acabou levando quatro tiros do indivíduo que estava roubando o carro do seu cunhado.

Desejamos, se é que é possível numa situação que tem cinco filhos menores, que a família possa encontrar paz de espírito e força para continuar. Que os companheiros policiais militares de Joinville, estando mais próximos da relação de companheirismo e amizade, possam também acompanhar esse processo, que os órgãos de apoio e assistência ligados à Polícia Militar possam fazer isso com relação aos filhos, não só agora, neste momento trágico, mas também, na medida do possível, criar um mecanismo para acompanhar o desenvolvimento dessas crianças, que é na verdade o que fica do policial militar Sirlano Pires, desse companheiro.

Estou há oito anos afastado da minha farda de combate, mas nessas circunstâncias ainda recordo, e sempre é assim, que o policial morre porque a morte o espreita numa esquina que ele não espera. O policial morre porque naquele momento preciso ele não está prevenido para a circunstância que ia encontrar, pensando que seria tranquilo ou não imaginando que o outro estivesse armado, ou mesmo, na surpresa, no susto, acaba agindo até não sei se com instinto ou com o preparo técnico para reagir de uma determinada forma, numa circunstância específica.

O policial era do PPT, agora da Companhia de Patrulhamento Tático, equipe dos policiais mais preparados ou melhor preparados para essas circunstâncias, mas que agiu conforme a sua

preparação, ou seja, viu a circunstância e agiu. E a morte estava ali, no outro lado do carro. Evidentemente, se tivesse refletido, poderia ter agido de forma diferente.

Então, a nossa homenagem a esse guerreiro. E vou pedir mais uma vez que todos os companheiros de Joinville possam consolar a família, assim como v.exa., deputado Kennedy Nunes, que também o conhecia pessoalmente.

Quando ele entrou na Polícia eu estava assumindo um mandato aqui, em 2006. Mas a gente conhece uma pessoa porque faz uma saudação, está passando e vê o pessoal que está indo ou voltando de uma ocorrência, ou está saindo do trabalho e indo para casa, e tem a saudação. E quando vemos a pessoa, lembramos, criando assim uma identidade com ela.

Não tem como não nos emocionarmos, deputado Reno Caramori, quando vemos a fotografia de um companheiro que morreu ou lemos a notícia que um companheiro morreu, um amigo, uma pessoa conhecida. Então, faço aqui uma espécie de homenagem, com o nosso lamento. E peço aos companheiros policiais militares, bombeiros, e por que não a todos os servidores da Segurança Pública em geral, aos trabalhadores em segurança no seu conjunto, independentemente de instituição e de ser servidor público ou não, força para prosseguir diante de uma circunstância que está cada vez mais difícil, peço tranquilidade e treinamento para agir sempre com a técnica necessária e com as medidas de precaução necessárias em todas as circunstâncias, embora saibamos que não dá para prevenir e prever todas essas circunstâncias.

Homenageio esse companheiro Sirlano Pires e peço que a instituição Polícia Militar e as instituições de assistências ligadas a ela possam acompanhar, na medida do possível, o desenvolvimento, o crescimento dos seus cinco filhos, porque disso com certeza ou isso com certeza é o que o Sirlano Pires nos deixou de maior valor, além do seu exemplo de policial militar que agiu como tal e que não pestanejou na hora da necessidade. Agiu tanto como policial que

nem se preveniu o suficiente numa situação em que requeria que tivesse uma prevenção maior.

Era esse o nosso pedido, e agradecendo a atenção, vejo que o meu tempo se esgota, deixo aqui, portanto, uma homenagem ao Sirlano Pires e a todos os companheiros tombados num bom combate, nos últimos anos ou em toda a história da Polícia Militar e da Segurança Pública do estado de Santa Catarina, o que vale também para a Polícia Civil, para o sistema prisional e para todos os demais trabalhadores e trabalhadoras na segurança pública do nosso estado.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Realmente o que v.exa. fala tem uma preocupação muito grande ainda mais para nós de Joinville, que tivemos essa baixa e ainda este momento difícil por ser alguém conhecido meu.

Esta Presidência registra a presença dos alunos da Escola do Ensino Básico Zenaide Schmitt Costa, do município de Gaspar. São alunos do 5º ano. Sejam bem-vindos. Eles estão com a professora Sirlei Miranda e vão passar um pouco de tempo conhecendo o Parlamento catarinense. Então, a todas as professoras e aos alunos a nossa homenagem e saibam que o nome da escola de vocês é um nome muito bonito, porque é o nome da minha mãe.

Temos um requerimento, assinado por todos os líderes, que a deputada Ana Paula Lima está subscrevendo, com amparo no Regimento Interno, para suspendermos a sessão pelo tempo de até dez minutos, para a apresentação do Projeto Toque-se, entre o medo e a luz, da fotógrafa Dagma Castro, que trata da importância do processo criativo conceitual sobre o câncer de mama.

Está suspensa a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) (Faz soar a campanha.) - Está reaberta a sessão.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

Não havendo oradores inscritos, livre a palavra a todos os senhores deputados do PT.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passaremos ao tempo destinado ao PSDB.

Como não há oradores inscritos, livre a palavra a todos os senhores deputados do PSDB.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passaremos ao tempo destinado ao Democratas.

Como não há oradores inscritos, livre a palavra a todos os senhores deputados do Democratas.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passaremos ao tempo destinado ao PP.

Como não há oradores inscritos, livre a palavra a todos os senhores deputados do PP.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passaremos ao tempo destinado ao PSD.

Com a palavra o deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Senhor presidente e srs. deputados, gostaria de registrar a importância da prevenção do câncer de mama. Inclusive as comunidades católicas, evangélicas, uniram-se de uma forma especial, no sentido de liturgias a esse respeito e com decorações nos templos com a cor rosa.

Acompanhamos alguns desses encaminhamentos e, portanto, quero parabenizar os religiosos de Santa Catarina, os quais também tomaram essa bandeira, com a execução de um trabalho fantástico de conscientização. E aqui se reportou muito bem a fotógrafa Dagmar com relação ao choque familiar, em especial na relação com o cônjuge, quando se recebe uma notícia de câncer de mama. Inclusive, eu que passei por isso posso falar dessa triste experiência, graças a Deus já superada. Mas é sempre um choque do ponto de vista emocional,

psicológico, gerando um grande transtorno na família, eis que todos entram em desespero. Por isso, a conscientização é o segredo, sem dúvida nenhuma, é o primeiro passo para a superação.

Também quero registrar que há 30 dias, após três meses da cirurgia, a minha esposa foi ao médico. E ficamos apavorados quando o doutor disse que precisaríamos refazer os exames, pois havia algo estranho no resultado. E colocou na tela, até de forma um tanto quanto antiética, pois ele não deveria ter feito isso, para que pudemos constatar um nódulo calcificado.

Não nos contentando com aquele diagnóstico, levamos os exames ao médico que havia feito a cirurgia nela, que nos tranquilizou dizendo que era uma, digamos, cicatriz da cirurgia. Mas são situações como essa que as pacientes e as famílias enfrentam.

Eu gostaria, aproveitando este momento que é dado ao PSD, de parabenizar o governador Raimundo Colombo, juntamente com o secretário da Fazenda, Antônio Gavazzoni, pelo sucesso obtido ontem nas negociações com o governo federal, em Brasília, porque segundo informações preliminares são pelo menos R\$ 120 milhões a menos que serão pagos anualmente ao governo federal em relação à dívida dos estados com a Federação. Isso é muito bom e espero que esses recursos sejam aplicados em educação, saúde, esporte, lazer, infraestrutura, naquilo que todos nós catarinenses desejamos para o nosso estado.

Parabéns à equipe da Fazenda, aos técnicos, aos economistas que foram ao governo federal, sentaram-se com o pessoal da Fazenda, com a comissão de Finanças do Congresso Nacional e com os deputados federais.

Há uma segunda etapa que é o Senado, mas espero que seja mais serena, mais tranquila essa negociação. Mas fica o registro aqui dessa grande conquista para o estado de Santa Catarina. São R\$ 120 milhões/ano que ficam no cofre de Santa Catarina para investimentos pontuais.

Por último, sr. presidente, preciso retomar aqui um debate que foi previamente anunciado pela

presidente Dilma Rousseff, no dia do discurso de sua vitória, quando ela dizia que era seu compromisso alavancar, segundo suas palavras, a mais importante reforma deste país, que é a reforma política. E a gente vem ouvindo isso há muito tempo.

Vejo aqui o deputado Ivan Ranzolin que chega a esta Casa e que por muitos anos aqui esteve. E imagino que já há mais de duas décadas se discutia esse tema também nesta Casa. E não é diferente hoje em nível das Assembleias Legislativas e, em especial, agora no Congresso Nacional. Não há dúvida de que o país espera com muita expectativa, embora ainda com certo pessimismo, uma proposta de reforma política e depois as demais reformas, como a tributária, enfim, as que o Brasil necessita. Mas precisamos começar pela reforma política.

Não é possível que continuemos com esses desajustes. Mas o que me preocupa, deputado Kennedy Nunes, são algumas propostas que tramitam no Congresso Nacional, que, parece-me, são um retrocesso.

Gostaríamos de avançar numa proposta de reforma política neste país. Por exemplo, quanto à questão da cláusula de barreira acho que tem que ser, de fato, de uma forma pontual, colocado um ponto final às coligações partidárias. Cada partido deve assumir as suas candidaturas, para que não tenhamos aí pequenos partidos de carona em outros partidos. Eu que já sofri na pele isso sei muito bem o que é ter uma votação expressiva e não conseguir chegar a esta Casa. Mas é necessário e é preciso valorizar que cada partido tenha, de fato, essa questão vencendo a tal da cláusula de barreira.

Mas há outras coisas que nos preocupam. E entre elas duas eu destaco aqui.

Quanto ao financiamento público de campanha, agora mesmo acompanhamos pelos jornais as declarações dos deputados que o fizeram dentro da lei e da legalidade. Aí você fica pensando: E os deputados que tiveram votações expressivas com baixo investimento? Até onde isso foi verdadeiro? O que foi investido por fora? Como está esse

acompanhamento? Enfim, acho que o povo brasileiro precisa se manifestar, talvez através de um plebiscito, se quer ou não o financiamento público de campanha. Eu, sinceramente, de forma particular tenho minhas restrições, fico com medo, sou temeroso de que recursos da saúde, de que recursos da educação venham parar, deputado Ranzolin, no financiamento de deputados. Tenho minhas reservas quanto a isso.

Fico aqui muito emocionado em ver o deputado Ranzolin, porque quando eu tinha lá meus dez anos, 12 anos, em Lages, v.exa. já era deputado estadual. E continua jovem ainda. O senhor era muito amigo de papai, o pastor Nirton, dos velhos tempos.

Deputado Ivan Ranzolin, há uma coisa que me preocupa na reforma política, que é o tal do voto em lista. Há alguns projetos que tramitam no Congresso Nacional. Mas alguém diz: isso dá certo nos Estados Unidos. Está dando certo lá, em alguns outros países da Europa. Mas no Brasil, com a cultura política que nós temos neste país, sinceramente, voto em lista para mim é sinônimo de negociação de balcão.

Talvez o nosso telespectador ouvinte da Rádio Legislativa não esteja tão afinado e sintonizado com a proposta do voto em lista, mas sintetizando aqui, o voto em lista propõe que o partido faça uma espécie de prévia, ou seja, coloque os nomes que entendam que devam estar nessa lista interna do partido e aí o eleitor vota no partido. É como se votasse na legenda. Se o partido fizer dois, três ou quatro deputados, vai entrar o primeiro deputado que está na lista, o segundo e assim sucessivamente.

Deputado Reno Caramori, por exemplo, a cidade de Calmon v.exa. conhece muito bem. Lá a próxima eleição para vereador vai ser em 2016. Então, suponhamos que chegue um cidadão que é dono da cidade, fazendeiro, e diga: Olhem, não tenho votos para vereador, não sou popular, não sou simpático, não saio por aí cumprimentando as pessoas, mas quero ser vereador. Então, o que ele faz? Vai até o partido, filia-se e diz que tem R\$ 500 mil para

investir na campanha, só que o seu nome tem que ser o primeiro da lista. E esse cidadão faz dez votos, 15 votos ou 20 votos. E o outro cidadão que não tinha dinheiro faz 500 votos, 600 votos. Quem vai se eleger? O cidadão que fez só quatro ou dez votos e que investiu na campanha. Por quê? Por uma razão muito simples: o seu nome era o primeiro da lista. Essa é uma das propostas que tramita no Congresso Nacional o voto em lista.

E aí sim, os partidos que hoje a imprensa e boa parte da população já dizem que são balcões de negócio... Imaginem o que vai acontecer. Vai virar um verdadeiro balcão de negócios, principalmente nos municípios pequenos, onde o presidente do partido é o cacique que vai negociar essas candidaturas.

Por isso, colocamo-nos de forma declarada, de forma clara também contrário a essa proposta que tramita no Congresso Nacional. Mas é claro que isso depende de debates ainda.

Tem outra questão que é o voto distrital. E tenho uma leitura muito clara, muito tranquila e serena sobre isso, sou da opção do modelo dos Estados Unidos. Tem muita coisa errada por lá, mas também tem coisas positivas, que podem ser copiadas.

Sou adepto do voto distrital misto, porque 50% dos deputados são eleitos de forma estadualizada e 50% são eleitos pelos distritos, até porque fortaleceríamos as regiões e ao mesmo tempo fortaleceríamos bandeiras que são estadualizadas, que trabalham de forma pulverizada em todo território estadual ou, no caso dos municípios, os bairros que são divididos também em regiões. Acho que essa seria uma saída saudável, plausível e positiva para a democracia brasileira.

Então, essas são algumas questões que mais à frente temos que começar a debater neste Parlamento, nas Câmaras de Vereadores e em especial no Congresso Nacional, com os deputados federais, com os senadores, para que tenhamos de fato uma reforma política que dê respostas às demandas e ao clamor da sociedade brasileira.

Era isso, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado Ismael dos Santos, e parabéns pelas suas palavras.

Esta Presidência faz o registro também, como v.exa. já fez, do sempre nosso presidente Ivan Ranzolin, que hoje está em outra missão na estrutura política deste estado, comandando um time grande de advogados que prestam assessoria de Direito às pessoas de menor poder aquisitivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra o sr. deputado José Milton Scheffer, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SHEFFER - Bom-dia, deputado Kennedy Nunes, que está presidindo esta sessão, sras. deputadas, srs. deputados, não passo de um servidor da nossa querida região do vale do Araranguá, onde v.exa. tem marcado sua presença com os nossos irmãos da Assembleia de Deus, sempre colocando aquele seu dedão de ouro, deputada Angela Albino, e até no meu querido Sombrio. Ele canta os hinos lá, mas é uma pessoa sempre muito bem-vinda no vale do Araranguá, como todos aqui.

Eu gostaria de registrar, nesta manhã, primeiramente, deputado Reno Caramori, que ontem foi o Dia Nacional do Técnico Agrícola. Eu também, na minha formação inicial, fiz colégio agrícola em Araquari, no Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira, e minha primeira atividade profissional foi como técnico agrícola. Depois me formei em engenharia agrônoma, mas os técnicos agrícolas têm um trabalho fundamental na produção de alimentos, na difusão de tecnologias para o homem do campo e merece o nosso respeito.

Então, os nossos cumprimentos pela passagem do seu dia, dia 5 de novembro, ontem, cuja categoria merece o nosso respeito.

Também, em nome do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado de Santa Catarina, quero cumprimentar todos eles e a sua cooperativa, a Unitagri, prestar a nossa homenagem e registrar a importância dessa categoria para o desenvolvimento agrícola dos catarinenses, agradecendo todos pelos

relevantes serviços prestados à agropecuária de Santa Catarina.

Não poderia, sr. presidente, da mesma forma, deixar de registrar o aniversário de 51 anos dos municípios de Antônio Carlos e Celso Ramos, inseridos na região da Grande Florianópolis.

Antônio Carlos é uma cidade que se destaca no Brasil inteiro pela produção de hortaliças, pela sua colonização predominantemente alemã, muito próxima da capital, mas que tem uma qualidade de vida invejável a todos nós. Conhecida como a cidade dos vales, dos verdes vales e também das águas e das hortaliças.

Para comemorar o aniversário a prefeitura municipal, através do prefeito Remor, está preparando uma grande comemoração, em termos de emancipação político-administrativa de Antônio Carlos. Uma delas será a 4ª Stamtisc, Festa das Tradições Alemãs, com a confraternização de amigos, onde se busca a congregação de todos os descendentes alemães e simpatizantes da cultura, com os costumes germânicos, bem como a preservação dos legados dos pioneiros e dos colonizadores de Antônio Carlos. Muito próximo daqui vejo a nossa diversidade cultural.

Por isso, Santa Catarina é o estado que todos amamos, porque conseguimos viver praticamente tudo, diversas culturas no estado de Santa Catarina.

Também está comemorando aniversário de emancipação a cidade de Celso Ramos que tem como principal fator econômico a pesca e o turismo, como colonização principal a cultura açoriana, que também não é diferente. A cidade de Antônio Carlos é conhecida como a cidade que tem o maior número de embarcações de pesca artesanal em Santa Catarina. São mais de 400 embarcações. Os pescadores, os maricultores, convivendo de maneira harmônica, tirando do mar o sustento de suas famílias e o progresso da cidade de Celso Ramos.

São mais de três mil toneladas de camarão pela pesca artesanal de Antônio Carlos, bem como também mais de mil toneladas de mariscos, segundo informações da Epagri. Cerca de 90% dos pescadores

artesanais de Celso Ramos trabalham exclusivamente com a pesca do camarão.

Por isso, será lançado durante cinco dias, agora, na comemoração da emancipação política de Antônio Carlos, a primeira Festa do Camarão de Celso Ramos.

Fica aqui os nossos cumprimentos a essas duas cidades e o desejo de que as comemorações possam servir ainda para o desenvolvimento da cidade, o engrandecimento, tanto de Antônio Carlos quanto de Celso Ramos.

Sr. presidente, quero registrar aqui a reunião da comissão de Agricultura, ontem à noite, nesta Casa, com a presença do secretário de Agricultura, do presidente da Cidasc, do Ministério Público, através da promotora Greice, do Sindicato das Indústrias e dos Produtores de Leite - Sindileite, e do ministério da Agricultura, quando tratamos das questões de adulteração do leite de Santa Catarina. Fruto de uma operação de investigação feita pelo ministério da Agricultura e também pelo Ministério Público do estado detectou-se a adulteração do leite. Inclusive, ontem, mais de 21 pessoas foram indiciadas por essa fraude que diminui a importância e afeta os bons produtores e as boas indústrias de Santa Catarina.

É importante saber, deputado Reno Caramori, que Santa Catarina produz mais de três bilhões de litros de leite por ano e que só pelo lado econômico giram sete bilhões de reais na cadeia produtiva do leite no nosso estado, que agora está sendo prejudicada por esses maus empresários, por essas pessoas insensíveis, que utilizam de injeção de produtos químicos no leite para tirar lucro, sem se preocupar com a saúde das pessoas.

O leite hoje é produzido por mais de 70 pequenos agricultores em Santa Catarina e gera alguns milhares de empregos em nosso estado. Vai ser, no futuro, uma atividade ainda maior, porque o leite agrega a pecuária, a pesca, o meio ambiente, diminui o uso de agrotóxico na agricultura.

A produção de leite catarinense cresce num compasso do dobro da produção nacional e recebeu o grande golpe dessa fraude. Mas é preciso aqui elogiar o trabalho do ministério da Agricultura, o trabalho da Cidasc, o trabalho do Ministério Público que, identificada a fraude a tempo, está punindo os responsáveis. Mas ontem, na audiência, ficou exposta também a nossa fragilidade em termos de quadro de funcionários, a nossa fragilidade em termos de laboratórios aqui em Santa Catarina, com capacidade para identificar, porque os fraudadores estão evoluindo, estão estudando, estão investindo em novas tecnologias. E o Poder Público não está acompanhando esse investimento,

Por isso, ontem a comissão de Agricultura recomendou que a Cidasc e o ministério da Agricultura, em parceria, invistam mais no seu quadro de funcionários, com plano de carreira, com adequação, com valorização dos seus funcionários, mas também invistam mais na estruturação desses funcionários, na construção de um laboratório de pesquisas agropecuárias, através da universidade, da própria Epagri, para descobrir novas metodologias capazes de detectar essas fraudes que estão evoluindo no leite.

Há muitos anos a grande fraude era misturar água ao leite, agora se mistura ureia, soda cáustica e outros produtos capazes de burlar as análises químicas. Por isso, há necessidade de o Poder Público catarinense fazer novos investimentos na área de sanidade animal e também de detecção de fraudes, principalmente na produção de leite, que é tão importante para a agricultura e para o povo catarinense, de maneira geral.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Parabéns pela sua palavra, deputado José Milton Scheffer, sempre preocupado com as questões da agricultura.

Não havendo mais oradores inscritos, passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Justiça apresentou parecer contrário aos seguintes

Projetos de Lei: 059/2014, 150/2014, 190/2011, 215/2014, 222/2014, 595/2013;

A comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência apresentou parecer favorável às seguintes matérias: Ofícios n.s: 014, 028, 033, 035, 046, 065, 076, 083, 096, 103, 108, 114, 126, 129, 141, 153, 156, 158, 160, 163, 172, 174, 298, 304, 339, 344, 383, 391, 394, 450, 472, 495, 510, 512, 565/2014, todos encaminhando documentação para manutenção de título.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, as Indicações n.s: 443, 444, de autoria do deputado Kennedy Nunes; 445, de autoria do deputado Antônio Aguiar.

Esta Presidência comunica ainda que defere o Requerimento n. 0810/2014, de autoria do deputado José Milton Scheffer.

Não há mais matéria na pauta da Ordem Da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Não havendo oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, encerramos a presente sessão, convocando outra, especial, para sexta-feira, às 19h30, em Concórdia, em homenagem à Sicoob.

Está encerrada a sessão.